

## CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DA LARANJEIRA 'BRS RUBRA CARA' VISANDO ORNAMENTAÇÃO

LETÍCIA LEAL DE MELLO<sup>1</sup>; ROBERTO PEDROSO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; ADRIANE  
MARINHO DE ASSIS<sup>3</sup>; MÁRCIA WULFF SCHUCH<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticia.lealmello@gmail.com](mailto:leticia.lealmello@gmail.com)

<sup>2</sup>Embrapa Clima Temperado – [roberto.pedroso@embrapa.br](mailto:roberto.pedroso@embrapa.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [agroadri17@gmail.com](mailto:agroadri17@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciaws@ufpel.tche.br](mailto:marciaws@ufpel.tche.br)

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o agronegócio de flores e plantas ornamentais é uma atividade consolidada desde 1870. Devido à diversidade edafoclimática do país, é possível o cultivo de várias espécies durante todo o ano (FRANÇA; MAIA, 2008).

Dentre as possibilidades para este mercado, a fruticultura ornamental apresenta-se como alternativa inovadora para o paisagismo, para o mercado de plantas em vaso, de corte e, até mesmo, para utilização de frutos na ornamentação (SANTOS, 2014). Segundo Lima et al. (2017), o uso de frutíferas ornamentais proporcionam produtos inovadores para o segmento da floricultura. Esta abrangência a diversos nichos tem fomentado pesquisas sobre frutíferas ornamentais e despertado o interesse dos consumidores (FISCHER et al., 2007; SOUZA, 2012).

No país, algumas espécies como o abacaxi (*Ananas* sp.) e a banana (*Musa* spp.) vem sendo exploradas comercialmente (CARVALHO et al., 2009; CERQUEIRA et al., 2012). Entretanto, outras frutíferas podem ser utilizadas para ornamentação, como é o caso dos citros (*Citrus* spp.), originário do Sudeste Asiático e utilizado desde a antiguidade para fins paisagísticos (MAZZINI, 2009).

Apesar da cultura ser bastante difundida pelo Brasil e apresentar um importante papel econômico (LOPES et al., 2011), seu uso na ornamentação ainda é restrito, ao contrário de países como os Estados Unidos, Japão e Itália, que utilizam os citros em projetos paisagísticos, principalmente por sua atratividade, tanto do ponto de vista ornamental quanto alimentício (MAZZINI, 2009).

Em função desses aspectos, a exploração da citricultura ornamental apresenta potencial para a diversificação no setor e a geração de renda para os produtores. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial ornamental da laranja 'BRS Rubra Cara' (*Citrus sinensis*), por meio da caracterização morfológica.

### 2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado no período de maio a julho de 2018, no Laboratório de Qualidade de Frutas, pertencente ao Departamento de Fitotecnia, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Campus Capão do Leão-RS.

Foram avaliadas plantas de laranja 'BRS Rubra Cara' com três anos de idade, oriundas da Coleção de Citros da Embrapa Clima Temperado, localizada em Pelotas-RS. Para as avaliações dos atributos morfológicos foram coletadas amostras de forma aleatória, retirando-se dez flores totalmente abertas, dez folhas adultas, e dez frutos maduros. Quanto aos frutos, esses foram

provenientes de plantas do Banco de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizada em Cruz das Almas-BA.

As análises foram realizadas com base na aplicação de descritores morfológicos adaptados a partir do Manual de Instruções para Execução dos Ensaio de Distingibilidade, Homogeneidade e Estabilidade de Cultivares de Laranja (BRASIL, 2007), sendo avaliados os seguintes caracteres: folhas (coloração e comprimento da lâmina foliar); flores (coloração das pétalas e presença de fragrância) e frutos (tamanho, coloração da casca e da polpa).

Para os atributos tamanho de fruto e comprimento da lâmina foliar foi utilizado paquímetro digital e as medidas expressas em cm, enquanto as avaliações qualitativas foram realizadas visualmente com base nos descritores selecionados. Os resultados foram expressos através das médias obtidas para cada atributo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os descritores morfológicos das folhas, a coloração observada foi a verde variegada (Tabela 1), semelhante à da laranja ‘Imperial’ caracterizada por Lorenzi et al. (2006). A ‘Imperial’ difere apenas pela tonalidade verde ser mais escura em relação à ‘BRS Rubra Cara’, sendo esse um atributo de interesse, já que a presença de variegação é uma característica atrativa para a utilização no paisagismo (Mazzini, 2009).

Quanto ao comprimento da lâmina foliar (Tabela 1), os valores obtidos estão de acordo com Santos et al. (2016), que em experimento com as laranjeiras ‘Pêra Mel’ e ‘Pêra Rio’ verificaram que estas apresentam folhas médias, de acordo com BRASIL (2007).

Tabela 1. Descrição morfológica de folhas da cultivar de laranjeira BRS Rubra Cara. Pelotas, 2018.

Folhas	
Descritor	Identificação do descritor
Coloração	Verde Variegado
Comprimento da lâmina foliar (cm)	7,54

Em relação às características das flores (Tabela 2), observou-se que a ‘BRS Rubra Cara’ apresenta pétalas de coloração branca e presença de fragrância, resultados que confirmam os encontrados por Lorenzi et al. (2006) e Mazzini (2009) para cultivares de laranja (*Citrus sinensis*).

Tabela 2. Descrição morfológica de flores da cultivar de laranjeira BRS Rubra Cara. Pelotas, 2018.

Flores	
Descritor	Identificação do descritor
Coloração das pétalas	Branca
Presença de fragrância	Presente

Assim como a ‘Cara Cara’, verifica-se que a ‘BRS Rubra Cara’ apresenta coloração avermelhada da polpa devido à presença de licopeno (SCHWARZ et al., 2018), que, além de tornar o fruto mais atrativo, proporciona boas concentrações desta substância benéfica à saúde (SILVA; MOURA, 2017).

Quanto ao diâmetro do fruto, foram registrados, em média, 8,24 cm (Tabela 3), apresentando formato levemente arredondado, similar à característica esferoide da laranja 'Bahia', descrita por SANTOS et al. (2016). Segundo Mazzini (2009), essa semelhança entre as medidas ocorre devido ao fato de ambas as cultivares serem da mesma espécie.

Para os atributos coloração da casca e da polpa (Tabela 3), observam-se que os frutos apresentam tonalidades atrativas, com cores intensas e similares às descritas por Schwarz et al. (2018) para a cultivar Cara Cara, sendo que a partir da mutação somática ocorrida nesta cultivar obteve-se a 'BRS Rubra Cara'.

Tabela 3. Descrição morfológica de frutos da cultivar de laranjeira BRS Rubra Cara. Pelotas, 2018.

Frutos	
Descritor	Identificação do descritor
Coloração da casca	Laranja médio
Coloração da polpa	Laranja avermelhada
Diâmetro (cm)	8,2

As avaliações realizadas corroboram a afirmação de Queiroz-Voltan; Blumer (2005), de que, além de apresentarem frutos de formatos e tamanhos diferentes, com colorações atrativas, os citros produzem flores perfumadas e folhas com formas e tons variados, atributos de grande interesse para o uso na ornamentação. Assim, com base nas características morfológicas da 'BRS Rubra Cara', pode-se inferir que a mesma apresenta elevado potencial para uso como planta ornamental, com destaque para a variegação de suas folhas.

#### 4. CONCLUSÃO

As características morfológicas da laranjeira 'BRS Rubra Cara' demonstram o potencial da cultivar para utilização como planta ornamental.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instruções para execução dos Ensaios de Distinguibilidade, Homogeneidade e Estabilidade de Cultivares de Laranja (*Citrus* L.)**. Brasília: Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo, 2011.

CERQUEIRA, T. T.; MONTEIRO, P. H. M.; CARVALHO, P. V. B.; SANTOS-SEREJO, J. A. Seleção de híbridos de bananeira ornamental obtidos de cruzamentos entre as seções Musa e Rhodochlamys. In: **6ª JORNADA CIENTÍFICA EMBRAPA MANDIOCA E FRUTICULTURA**, 6, Cruz das Almas, 2012, **Anais...** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2012.

FISCHER, S. Z.; STUMPF, E. R. T.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; WASUM, R. A. Plantas da flora brasileira no mercado internacional de floricultura. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v.5, n.1, p.510-512, 2007.

FRANÇA, C. A. M; MAIA, M. B. R. Panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil. In: **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de**

**Economia, Administração e Sociologia Rural**, 46, Porto Velho, 2008, **Anais...**  
Porto velho: Universidade Federal de Rondônia, 2008.

LIMA, O. S.; SOUZA, E. H.; DIAS, L. E. C.; SOUZA, C. P. F.; SOUZA, F. V. D. Characterization and selection of ornamental pineapple hybrids with emphasis on sinuous stems and black fruits. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, Goiânia, v.47, n.2, p.237-245, 2017.

LOPES, J. M. S.; DÉO, T. F. G.; ANDRADE, B. J. M.; GIROTO, M.; FELIPE, A. L. S.; JUNIOR, C. E. I.; BUENO, C. E. M. S.; SILVA, T. F.; LIMA, F. C. C. Importância econômica do citros no Brasil. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, São Paulo, v.2, n.20, p.1-4, 2011.

LORENZI, H.; BACHER, L.; LACERDA, M.; SARTORI, S. **Frutas brasileiras e exóticas cultivadas (de consumo *in natura*)**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda., 2006.

MAZZINI, R. B. **Caracterização morfológica e propagação de *Citrus sp.* e de gêneros afins com potencial ornamental**. 2009. 89f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Tropical e Subtropical) – Curso de Pós-graduação em Agricultura Tropical e Subtropical, Instituto Agrônomo de Campinas.

SANTOS, A. R. A. **Pré-melhoramento genético de citros para fins ornamentais**. 2014. 102f. Dissertação (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais) - Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas Embrapa Mandioca e Fruticultura, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

SANTOS, R. M.; VALADARES, F. V.; PIROVANI, A. A. V., VENANCIO, D. F. V.; MOULIN, M. M. Caracterização morfoagronômica e físico-química de germoplasma de *Citrus*. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.13, n.23, p.1398-1410, 2016.

SCHWARZ, S. F.; SOUZA, ELISABETH L. S.; OLIVEIRA, R. P. Características das variedades copa. In: Efrom, Caio Fábio Stoffel; Souza, Paulo Vitor Dutra. (Org.). **Citricultura do Rio Grande do Sul: Indicações técnicas**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, 2018. Cap.4, p. 61-78.

SILVA, C. B.; MOURA, E. S. B. A ação do licopeno contra o câncer. **Linguagem Acadêmica**, Batatais, v.7, n.5, p.49-56, 2017.

SOUZA, E. H.; SOUZA, F. V. D.; COSTA, M. A. P. C.; COSTA JR, D. S.; SANTOS-SEREJO, J. A.; AMORIM; E. P.; LEDO, C. A. S. Genetic variation of the Ananas genus with ornamental potential. **Genetic Resources and Crop Evolution**, Dordrecht, v.59, n.1, p.1357-1376, 2012.

QUEIROZ-VOLTAN, R. B.; BLUMER, S. Morfologia dos citros. In: MATTOS JÚNIOR, D.; DE NEGRI, J. D.; PIO, R. M.; POMPEU JÚNIOR, J. (Ed.). **Citros**. Campinas: Instituto Agrônomo e Fundag, 2005. Cap.5, p.106-122.